Tratamento precoce de pacientes padrão III

Autor(res)

Luciana Wanderley
Tarsila Pereira Leite Silva
Anna Luiza Oliveira Brito Silveira
Soraia Veloso Da Costa
Júlia Rêgo Chaves Alcântara De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O padrão facial III em crianças envolve discrepâncias entre maxila e mandíbula, geralmente por deficiência maxilar, prognatismo mandibular ou ambos, afetando perfil, função mastigatória, oclusão e gerando impacto psicossocial precoce (Franchi, 2024). O tratamento interceptivo mais estudado combina Expansão Rápida da Maxila (ERM) e máscara facial (MF) mostrando eficácia na modificação da relação sagital (Franchi, 2024). Revisões e estudos indicam que a intervenção precoce, sobretudo antes do pico puberal, promove avanços significativos da maxila e melhora cefalométrica (Woon, 2017; Alzoubi, 2023). No entanto, a estabilidade em longo prazo depende do crescimento mandibular, severidade inicial e cooperação do paciente (Souza, 2019; Galeotti, 2021).

Objetivo

Descrever com base em evidências científicas, os efeitos do tratamento precoce do padrão facial III em pacientes pediátricos utilizando o protocolo de ERM associado à máscara facial, destacando eficácia clínica, limitações e implicações para a prática ortodôntica.

Material e Métodos

Foi realizada revisão da literatura baseada exclusivamente em artigos indexados nas bases PubMed, PMC e SciELO. Foram selecionados estudos contemporâneos que analisaram o uso do protocolo ERM associado à máscara facial em pacientes pediátricos com padrão facial III. Critérios de inclusão contemplaram revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, estudos prospectivos e retrospectivos com avaliação cefalométrica. As principais referências utilizadas foram Woon (2017), Franchi (2024), Alzoubi (2023), Galeotti (2021) e Souza (2019).

Resultados e Discussão

A literatura demonstra que a associação entre ERM e máscara facial promove avanços significativos na maxila, melhora no ângulo ANB e correção da mordida cruzada anterior em pacientes em crescimento (Woon, 2017;

Franchi, 2024). Revisões sistemáticas confirmam que a intervenção precoce é eficaz principalmente quando iniciada antes do pico puberal (Woon, 2017; Alzoubi, 2023). Franchi (2024) reforça que o sucesso clínico depende da adesão ao uso diário da máscara e da seleção criteriosa dos pacientes. Além disso, Galeotti (2021) comparou diferentes protocolos e destacou a consistência dos resultados do ERM/MF em relação ao controle esquelético e cefalométrico. Entretanto, Souza (2019) observa que fatores como a magnitude do crescimento mandibular podem influenciar a estabilidade, levando alguns pacientes à necessidade de tratamentos complementares, incluindo cirurgia ortognática na adolescência e/ou vida adulta

Conclusão

O tratamento precoce do padrão facial III por meio da ERM associada à máscara facial mostra-se eficaz para avanço maxilar e melhora das relações esqueléticas e estéticas em crianças. Contudo, a estabilidade dos resultados a longo prazo depende do padrão de crescimento e da cooperação do paciente

Referências

Alzoubi EE, et al. The effect of tooth borne versus skeletally anchored Alt-RAMEC protocol in early treatment of Class III malocclusion: RCT. Eur J Orthod. 2023.

de Souza RA, et al. Use of mini-implants associated with intermaxillary elastics vs RME/FM — estudo clínico não randomizado. PMC. 2019.

Franchi L, et al. Clinical management of facemasks for early treatment. PMC. 2024.

Galeotti A, et al. Cephalometric effects of Pushing Splints 3 compared with RME/FM — RCT. Orthod Craniofac Res. 2021.

Woon SCY, et al. Early orthodontic treatment for Class III malocclusion — systematic review. PubMed. 2017.

Público